

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE REMODELAÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO E COZINHA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTA CRUZ DA GRACIOSA

Santa Cruz da Graciosa, 11 de julho de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Aqui estamos para, de forma simbólica, assinalarmos a conclusão de mais um empreendimento que é colocado ao serviço da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa, o mesmo é dizer que é colocado ao serviço daqueles que fazem desta a sua casa.

É, para mim, um gosto poder partilhar este momento convosco por aquilo que isto significa, não apenas de conclusão de mais uma obra, de mais um investimento importante para a vida da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz, mas, sobretudo, pelo que representa para o conforto e para a qualidade dos serviços que, desde logo, na área do Serviço Domiciliário, mas também na área da Creche e Jardim-de-Infância, esta Santa Casa presta.

Mas este investimento vai um pouco mais além do que apenas a realização, o dispêndio de cerca de 800 mil euros - é desse valor que estamos a falar. O significado deste ato vai um bocadinho mais para além do que apenas inaugurarmos o espaço físico em si.

Este ato é mais uma concretização daquela que tem sido uma aposta que temos concretizado, e assumimos desde a primeira hora, ao nível das políticas sociais na nossa Região e do apoio que, nesse âmbito, quer ao nível de infraestruturas, quer ao nível de um conjunto de outras medidas e de políticas, dirigimos àqueles que, de entre nós, estão numa situação que entendemos que necessitam de um maior apoio, que necessitam de um maior esforço da nossa parte.¹

As nossas crianças, os nossos jovens, mas também aqueles que, de entre nós, têm mais experiência de vida. Esta é, efetivamente, uma das linhas mestras deste projeto que concretizamos aqui nos Açores, e que concretizamos de uma forma que passa, naturalmente, pelos investimentos em infraestruturas físicas.

Se contabilizarmos apenas equipamentos que têm a ver com o apoio à infância, com o apoio à juventude, com o apoio aos nossos jovens, estamos a falar de investimentos, nestes dois anos de legislatura, que já ultrapassam 40 milhões de euros.

Mas também por um conjunto de outras medidas que visam criar as condições para que crianças, jovens e aqueles que têm mais experiência de vida possam, efetivamente, também ter melhores condições.

É o caso do complemento de pensão, do ‘cheque pequenino’, que significa um investimento à volta dos 25 milhões de euros por ano. É o caso do apoio à aquisição de

medicamentos por idosos, do complemento de pensão, tudo isto são medidas que também concretizam, que dão expressão prática a esta aposta que nós temos.

Aqui chegados, há duas ideias que gostaria de partilhar convosco e que derivam de uma ideia muito concreta, que tem a ver com parcerias. Nós não conseguiríamos, enquanto Governo, enquanto Região, desenvolver essas políticas sociais que desenvolvemos, apenas e só, por nós próprios.

Estamos a falar, naquilo que tem a ver com as políticas sociais, do facto de elas terem uma abrangência bastante grande, estamos a falar de cerca de 600 ou 700 valências em toda a nossa Região.

Nós não conseguiríamos desenvolver essa atividade se não formássemos parcerias com as Santas Casas da Misericórdia, com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, que prosseguem objetivos e fins que são os seus, mas que convergem para um objetivo último e comum: servir.

Esta é a primeira ideia, a importância destas parcerias com as Instituições Particulares de Solidariedade Social, que é importante dizê-lo, não estão nem dependentes, nem ao serviço do Governo, naquilo que é a realização dos seus objetivos.

Fazem isto porque este é também o seu objetivo próprio, essa é também a sua obrigação, mas estabelecem estas parcerias com as entidades públicas, no caso concreto com a Região, com o Governo dos Açores, para alcançar um objetivo último, que é servir.

Mas há uma outra ideia, num outro plano, para onde podemos levar esta ideia de parceria. Cada vez mais, com aquelas que são as dinâmicas das sociedades modernas, interessa que sejamos capazes de abrir caminho nesse domínio.

É a ideia das parcerias entre instituições, não apenas naquilo que aqui é exemplificado de forma muito concreta, pelo facto de a cozinha que aqui está localizada servir também a creche e o jardim-de-infância, mas mesmo entre Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Acreditamos que esse caminho, que tem naturalmente uma parte que pode ser impulsionada pelas entidades públicas, mas que se prende fundamentalmente com aquela que será a motivação e o interesse da parte dessas instituições privadas, é fundamental.

Por um lado, para a otimização de recursos, por outro, para o aumento das oportunidades e da oferta que existe para este tipo de atividade neste campo de ação social.

É um trabalho que temos que reforçar cada vez mais. É, sobretudo, um trabalho para o qual temos que sensibilizar todos os interessados, aqueles que a isso se disponibilizarem, para, não apenas encetarem essa parceria com as entidades públicas, mas, cada vez mais, reforçarem as parcerias entre Instituições Particulares de Solidariedade Social.

O investimento que uma instituição faz pode perfeitamente servir para acomodar também as necessidades de outra instituição. Um investimento que o Governo dos Açores apoia numa instituição pode, naturalmente, servir para utentes de outra instituição.

Esse é um trabalho que, tendo uma componente essencial da parte da intervenção pública, passa fundamentalmente pela disponibilidade, pela vontade daquilo que é o funcionamento das instituições privadas.

Não podemos obrigar ninguém, naturalmente, mas podemos incentivar esse processo, que resultará - estou convencido disso - em benefício de todos.

Em nome do Governo dos Açores, o meu muito obrigado a todos. Em nome do Governo dos Açores o meu muito obrigado também à Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz pelo trabalho que tem desenvolvido e por aquilo que tem conseguido fazer em benefício da ilha e em benefício dos Açores.

Muito obrigado.